



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

30 de Abril 2025

Elaborado por: Serviço de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

QUARTA FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2025

Egipto manifesta apoio “total” a Angola para os desafios do desenvolvimento.

O Presidente da República, João Lourenço, manifestou, terça-feira, na cidade do Cairo, capital do Egipto, o desejo de ver empresas egípcias em empreitadas de construção de infra-estruturas diversas no país, com destaque para estradas, auto-estradas, portos, caminhos-de-ferro e redes eléctricas, sobretudo redes de transmissão de energia.

A intenção foi vincada à imprensa depois da assinatura de dois acordos de cooperação nos sectores das Obras Públicas e das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Serviços Postais pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, e pelo representante do Governo egípcio.

O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, que assistiu ao acto no Palácio Presidencial de Heliópolis ladeado do Presidente Abdel Fatah Al-Sisi, reforçou a pretensão de Angola cooperar com o Egipto em redes de transmissão de energia, não apenas a nível nacional, mas também para ligações e vender os serviços aos países vizinhos, nomeadamente Zâmbia e Namíbia.

Durante as conversações à porta fechada entre as duas delegações, informou o Chefe de Estado, foi expressa, igualmente, o interesse particular em cooperar no sector da Saúde

e ver a indústria farmacêutica egípcia a implantar-se em Angola para a produção de medicamentos e vacinas.

O Titular do Poder Executivo exortou os investidores do sector da Saúde, em particular os da indústria farmacêutica, a investirem no país, numa fase em que o Executivo realiza grandes investimentos em termos de infra-estruturas, com equipamentos de ponta em alguns casos, formação e admissão de pessoal médico para assistência à população.

João Lourenço, que antes de se deslocar à cidade farmacêutica já conhecia a “Gypto Pharma”, sublinhou que, apesar dos avanços no sector, o país carece de produção de medicamentos e de vacinas.

O Presidente da República confirmou, igualmente, a força e a capacidade deste país do Norte de África no sector das Telecomunicações.

“Estamos igualmente interessados em cooperar nesta área.

O nosso ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação trabalha aqui no Egipto há já alguns dias, portanto, apenas para provar que o interesse nesse domínio também é grande”, disse o Chefe de Estado.

Entre os numerosos sectores em que o Egipto tem despontado, o Chefe de Estado destacou a Defesa e Segurança, enfatizando as grandes capacidades daquele em matéria da indústria militar.

“Angola está interessada em beneficiar da capacidade que o Egipto possui, não apenas para recuperar técnica obsoleta, modernizá-la, mas vender eventualmente novo equipamento militar para o Exército e a Força Aérea. Portanto, estamos abertos a discutir, a negociar, para ver se nesse sector da Defesa também damos passos em frente”, declarou.

João Lourenço fez uma breve incursão histórica desde o estabelecimento das relações diplomáticas em Fevereiro de 1976, tendo sublinhado que, de lá para cá, foi assinado um conjunto de instrumentos de cooperação, “que, mesmo assim, não serviram para colocarmos o nível das nossas relações de cooperação como era do desejo dos nossos respectivos povos”.

Quanto ao combate ao terrorismo, o Presidente da República acentuou que Angola conhece a experiência e o sucesso que o Egipto alcançou nos últimos anos, registando o período de instabilidade vívido por aquele país, fase que conseguiu ultrapassar e superar com bastante mestria.

Por conta disso, o Chefe de Estado angolano reforçou que Angola pretende, também, trabalhar e aprender com o Egipto, para colher experiência nesse domínio, por se tratar de uma questão que afecta potencialmente todos os países do mundo.

“Aqueles países que não foram atingidos pelo terrorismo, em princípio não devem cruzar os braços, devem estar preparados para enfrentá-lo, em caso de surgimento”, ressaltou.

No Cairo, o Presidente da República venceu que Angola pretende ver incrementada a cooperação em todos os domínios, com investimento privado directo nos dois países.

João Lourenço reforçou que as partes acordaram a realização, o mais cedo possível, da Comissão Mista Bilateral entre os dois países, como forma de ambos começarem a implementar os acordos já existentes e os dois ontem assinados.

João Lourenço e Abdel Fatah Al-Sisi abordaram, também, questões não bilaterais. Nisto, o Chefe de Estado angolano disse que pretende colher a experiência do homólogo do

Egipto, tendo em conta o facto de ter sido Presidente da União Africana. Um propósito que teve a anuência do homólogo Abdel Fatah Al-Sisi.

As partes passaram em revista muitos dos conflitos existentes no continente, nomeadamente o que opõe a RDC e o Rwanda, no Sudão, no Sudão do Sul, a instabilidade nos países da Região do Sahel, a situação na Somália, no Corno de África, para além do conflito no Médio Oriente, mais concretamente na Faixa de Gaza, Palestina.

Neste último conflito, o Chefe de Estado confirmou que o Egipto tem desempenhado um papel muito importante na busca de uma solução definitiva do conflito, que já dura há pelo menos, 80 anos.

“Precisamos encontrar uma solução definitiva, que passa necessariamente pela criação do Estado da Palestina, como, aliás, é decisão dos Estados-membros das Nações Unidas”, realçou.

Adiantou que, “através de resoluções já aprovadas, todos apontando para a mesma direcção assumida pelo Conselho de Segurança da ONU, que reconhece como solução única viável deste conflito a criação do Estado soberano da Palestina, a conviver lado a lado com o Estado de Israel”.

Entre os esforços do líder do Egipto, Abdel Fatah Al-Sisi, o Presidente da União Africana, João Lourenço, apontou a realização recente, na cidade do Cairo, da Cimeira da Liga Árabe, que aprovou o plano de reconstrução da Faixa de Gaza, que só poderá ser concretizado numa situação de paz definitiva naquele território.

“Estamos esperançados que a situação no Médio Oriente vai, mais cedo ou mais tarde, acabar por se normalizar”, disse.

(JA)++++

Angola e Egipto firmam acordos nos sectores das Obras Públicas e das Telecomunicações.

Angola e o Egipto assinaram, esta terça-feira, na cidade do Cairo, dois acordos de cooperação nos domínios das Obras Públicas e das Comunicações, Tecnologias de Informação e Serviços Postais.

Os instrumentos foram assinados pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, e um representante do Governo egípcio.

O acto foi testemunhado pelos Chefes de Estado João Lourenço e Abdel Fatah Al-Sisi, depois de uma reunião privada numa cerimónia decorrida no Palácio de Heliópolis.

Angola reconhece a elevada distinção da República Árabe do Egipto no domínio das infra-estruturas. *(JA)*****

Angola e Egipto defendem mais dinâmica nas relações entre os dois países.

Os Presidentes João Lourenço, de Angola, e Abdel Fatah Al-Sisi, do Egipto, defenderam, esta terça-feira, no Cairo a necessidade de se imprimir uma dinâmica diferente às relações de cooperação entre os dois países.

Em declarações feitas logo após à cerimónia de assinatura de dois memorandos sobre telecomunicações e obras públicas, os dois Estadistas lembraram que já lá vão muitas décadas de relações formais (em 2026 completam-se 50 anos) mas isso não está reflectido no nível do que se construiu em resultado desse vínculo.

O Presidente Al-Sisi apontou áreas para as quais será preciso virar as atenções no desenvolvimento da cooperação bilateral, como a saúde, o turismo, a segurança e a luta contra a corrupção, entre várias outras.

Por seu lado, o Presidente João Lourenço indicou também sectores onde a conexão no eixo Cairo-Luanda pode também ser reforçada, mencionando especificamente a indústria farmacêutica, a produção de vacinas, a defesa e segurança, o combate ao terrorismo, entre outros. *(JA)++++*

Presidentes João Lourenço e Abdel Fatah Al-Sisi abordam reforço da cooperação.

O Presidente João Lourenço e o homólogo do Egito, Abdel Fatah Al-Sisi, reuniram-se, na manhã desta terça-feira, à porta-fechada, no Palácio Presidencial de Heliópolis, para abordar o reforço das relações bilaterais.

O Chefe de Estado angolano que se faz acompanhar na capital egípcia da Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, testemunha hoje, a assinatura do Acordo de Cooperação no domínio das Obras Públicas.

A visita ao Egito, à convite do Presidente egípcio, é resultado da expressão histórica entre os dois países e tem sido manifestada de várias formas na relação contínua entre as partes. *(JA)++++*

João Lourenço visita cidade farmacêutica da cidade do Cairo.

O Chefe de Estado, João Lourenço, visitou, esta terça-feira, a cidade farmacêutica da cidade do Cairo, no âmbito da visita oficial de dois dias que realizada naquele país.

O Presidente da República, acompanhado da Primeira-Dama, Ana Dias Lourenço, recebeu informações do funcionamento daquela infra-estrutura do sector da Saúde.

Segundo informações apuradas pelo Jornal de Angola Online, a infra-estrutura denominada “Gypto Pharma” é considerada a maior cidade farmacêutica de toda a região do Oriente Médio, com uma capacidade de produção de quase 150 milhões de embalagens de medicamentos por ano.

A cidade farmacêutica “Gypto pharma” está construída num espaço de 180.000 m², dividido em duas grandes fábricas, que incluem 20 linhas de produção nas quais são fabricadas todas as formas farmacêuticas, desde comprimidos, cápsulas, efervescentes, xaropes, produtos farmacêuticos, e cremes, por meio da mais alta tecnologia em fabricação de fármacos em todo o mundo. (JA)++++

Chefe de Estado junta homens de negócio no Cairo.

O Presidente João Lourenço, participa neste momento, na cidade do Cairo, da mesa redonda de negócios Egipto-Angola, que visa essencialmente a captação de investimentos privados egípcios para o país.

A mesa -redonda junta aproximadamente 11 homens de negócios das maiores empresas da República Árabe do Egipto.

Entre os sectores de abordagem destacam-se os da Agricultura, Turismo e Indústria de modo geral.

Participam igualmente do evento, os ministros da Saúde, Silvia Lutucuta, da Energia e Águas, João Baptista Borges, Tété António, das Relações Exteriores e Márcio Daniel, do Turismo.

(JA)++++

Angola quer aumento da produção de medicamentos com sector privado.

Angola e o Egipto prevêem alargar a cooperação no ramo da Saúde, com a implantação de uma fábrica privada de medicamentos e equipamentos hospitalares da “Gypto Pharma” no país.

A iniciativa foi divulgada no fim da visita guiada do Chefe de Estado à cidade farmacêutica, com capacidade para produzir anualmente mais de 200 milhões de medicamentos diversos.

O Presidente João Lourenço, acompanhado da Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, e dos membros do Executivo, recebeu das entidades responsáveis pelo sector da Saúde no Egipto informações detalhadas sobre as várias linhas de produção de medicamentos essenciais e os serviços prestados.

A indústria farmacêutica, localizada fora do centro do Cairo, produz medicamentos usados nos cuidados primários de saúde para controlar doenças crónicas não transmissíveis, antibióticos, analgésicos, antipiréticos, e outros para o tratamento de diabetes, hipertensão e doenças de foro neurológico.

Na recta final da jornada na “Cidade Farmacêutica”, o Titular do Poder Executivo manteve encontro com os responsáveis da fábrica e membros do Governo.

Em declarações à imprensa angolana, a ministra da Saúde acrescentou que o Chefe de Estado se mostrou satisfeito, e que apoia estas iniciativas, desde que cumpram com as regras internacionais vigentes.

Mostrou-se , também, satisfeito, com a tecnologia de ponta usada, com qualidade equiparada aos equipamentos

mais sofisticado do mercado internacional, contando com fornecedores que produzem medicamentos de altíssima qualidade e com todas as certificações, incluindo a da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Questionada sobre os procedimentos para a instalação de uma indústria com esta dimensão e como seria feita a certificação dos medicamentos, a ministra socorreu-se da Entidade Reguladora para o efeito, a ARMED, que se encontra em fase de maturação.

“Mas no caso de ser estabelecida qualquer indústria em Angola, a certificação final tem que ser feita pela Organização Mundial da Saúde”, lembrou Sílvia Lutucuta.

“Já descobrimos nos vários instrumentos reguladores com a OMS, e qualquer uma das questões que for estabelecida em Angola, vai haver certificações competentes da ARMED e validadas, também, pela Organização Mundial da Saúde”, afirmou.

Sobre a infra-estrutura visitada fora do centro, e de iniciativa governamental, em termos de investimento, caso seja implantada em Angola, a ministra disse que a ideia aqui é estimular o investimento privado.

“Eles são igualmente específicos no investimento privado. Portanto, além desta indústria, que é estatal, têm outros parceiros privados internacionais renomados que trabalham em estreita colaboração com o Estado egípcio. O investimento privado não é novidade para eles, é uma indústria do Estado, mas rentável”, disse.

A ministra da Saúde avançou que a parte egípcia está preparada para uma visita de constatação ao país, durante a qual vai ser partilhada informação relevante sobre os requisitos necessários para abrir a indústria em Angola, assim

como a lista dos principais medicamentos que são importados, uma vez que, por enquanto, tudo é importado. “Eles querem se estabelecer em Angola”, garantiu a ministra Sílvia Lutucuta.

Formação especializada de quadros

A ministra da Saúde anunciou o reforço da cooperação com o Ministério da Saúde da República Árabe do Egito no âmbito da formação especializada, específica a quadros nacionais neste país. Fruto desta parceria, disse que tem contado com o suporte de vários hospitais universitários para a capacitação dos quadros nacionais.

A governante mencionou os principais ganhos do sector sob sua tutela, e indicou a indústria farmacêutica em Angola entre os principais desafios.

Apesar de não existir um acordo formal com o Egito, os dois países têm cooperado bastante na formação de quadros e na investigação científica.

Segundo o Ministério da Saúde, os profissionais do sector são beneficiários de formação de curta duração, mas estão abertas as portas para formação de longa duração em especialidades de alta complexidade.

Inaugurada em 2021, a “Gypto Pharma” é considerada a maior cidade farmacêutica do Médio Oriente e quiçá do continente africano.

A cidade farmacêutica está construída num espaço de 180.000 metros quadrados, dividida em duas grandes fábricas, que incluem 20 linhas de produção, nas quais são fabricadas todas as fórmulas farmacêuticas, desde comprimidos, cápsulas, efervescentes, xaropes e cremes epidérmicos, por meio da mais alta tecnologia utilizada na fabricação de fármacos em todo o mundo. (JA)++++

País defende soluções justas e sustentáveis na ONU.

Angola apelou, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, à necessidade de soluções justas, céleres e orientadas para o desenvolvimento no tratamento da dívida soberana, sublinhando os elevados encargos que ainda limitam o espaço fiscal necessário ao progresso económico e social do país.

A posição foi defendida segunda-feira pelo representante permanente de Angola junto da ONU, embaixador Francisco José da Cruz, durante o painel de alto nível sobre “Reduzir os Custos dos Empréstimos e Promover Soluções de Dívida Orientadas para o Desenvolvimento”, no âmbito do Fórum 2025 do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), que decorre de 28 a 30 de Abril, em Nova Iorque.

Segundo o diplomata, apesar das reformas fiscais e estruturais em curso, a actual arquitectura global da dívida soberana permanece desajustada às necessidades de países em desenvolvimento, como Angola. Defendeu, por isso, um sistema mais equitativo, transparente e centrado nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Francisco José da Cruz apontou o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027 como exemplo do esforço nacional para diversificar fontes de financiamento e adoptar cláusulas inovadoras e resilientes ao clima. O embaixador reiterou também o compromisso de Angola em participar activamente na construção de um novo consenso internacional sobre a dívida, no quadro da Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FFD4).

Noutro painel, subordinado ao tema “Mobilizar o Investimento Privado para Alcançar Resultados”, o embaixador destacou o papel do sector privado na criação de emprego e

inovação, bem como as reformas adoptadas para melhorar o ambiente de negócios. Francisco José da Cruz alertou, no entanto, para as barreiras estruturais que ainda dificultam o investimento, especialmente em sectores com elevado impacto social e ambiental. (JA)++++

Governadora exige disciplina na gestão.

A governadora provincial do Bengo, Maria Antónia Nelumba, defendeu que as regras de execução do Orçamento Geral do Estado (OGE) devem ser permanentemente actualizadas, ano após ano, para garantir que os gestores públicos estejam alinhados com os parâmetros de rigor exigidos pelo Executivo.

Ao intervir na abertura do seminário sobre Regras de Execução do OGE, realizado segunda-feira, em Caxito, a governadora afirmou que a disciplina orçamental e a prestação de contas são fundamentais para evitar irregularidades, como despesas não previstas ou desvio de recursos.

“Há toda a necessidade de potenciar os funcionários que lidam com a matéria, dotando-os de conhecimentos sólidos, para que possam cumprir escrupulosamente as suas atribuições dentro dos marcos da lei”, sublinhou.

Durante o seminário, Maria Antónia Nelumba recomendou aos gestores públicos que primem por uma gestão rigorosa e transparente das receitas públicas, de forma a garantir que os cidadãos compreendam como o Executivo utiliza bem os recursos do Estado.

“O propósito fundamental deste seminário é garantir a capacitação de todos e de cada gestor, para facilitar a melhoria da qualidade da execução orçamental. A revisão da despesa pública constitui um importante instrumento de gestão

financeira, com o objectivo de otimizar a alocação de recursos e melhorar a qualidade da despesa”, salientou.

Na ocasião, o chefe do Departamento das Finanças do Bengo, Valter Longa, afirmou que a execução de todas as despesas orçamentais deve ser realizada exclusivamente por via dos Recursos Ordinários do Tesouro, estando sujeita à disponibilidade de tesouraria. (JA)++++

Angola e EUA abordam aprofundamento das relações.

Angola e os Estados Unidos da América abordaram, esta terça-feira, em Luanda, o aprofundamento das relações estratégicas nos domínios comercial e económico.

A abordagem foi feita durante um encontro entre a secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda Mendonça, e o Encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos da América em Angola, Noah Zaring.

Na ocasião, as duas entidades deram particular destaque à Cimeira de Negócios EUA-África, agendada para Junho deste ano, em Luanda, refere uma nota, enviada ao JA Online.

Para o diplomata norte-americano, a Cimeira se configura como espaço determinante para os investidores do seu país apresentarem projectos e iniciativas de interesse comum.

Noah Zaring destacou o interesse do Governo norte-americano, sob a liderança do Presidente Donald Trump, neste processo.

Reiterou, igualmente, a predisposição do seu país para formalizar instrumentos de cooperação nos diferentes domínios da economia, como resultado da realização da referida Cimeira, bem como assistência humanitária e no progresso sustentável dos países africanos.

Durante a audiência, os dois interlocutores abordaram, ainda, a intensificação das trocas de visitas de alto nível entre os dois Estados, o que servirá como instrumento de consolidação da concertação político-diplomática.

As relações político-diplomáticas entre Angola e os Estados Unidos da América foram formalizadas no dia 19 de Maio de 1993.

Desde 2002, as iniciativas centram-se na promoção e fortalecimento de instituições democráticas, na prosperidade económica e na melhoria da saúde pública.

Em Dezembro de 2024, o antigo Joe Biden, o então Presidente dos Estados Unidos da América, efectuou a primeira visita de um mandatário norte-americano a Angola. *(JA)++++*

País defende soluções justas e sustentáveis para a dívida soberana.

Angola e os Estados Unidos da América (EUA) reafirmaram, terça-feira, em Luanda, o compromisso com o aprofundamento das relações estratégicas nos domínios económico e comercial, dando especial destaque à próxima Cimeira de Negócios EUA-África.

O compromisso foi manifestado durante a audiência concedida pela secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda Mendonça, ao encarregado de Negócios da Embaixada dos EUA em Angola, Noah Zaring.

O diplomata norte-americano considerou a Cimeira um espaço determinante para os investidores dos EUA apresentarem projectos de interesse comum. Sublinhou, por outro lado, o apoio do Governo norte-americano, liderado por Donald Trump, Presidente dos Estados Unidos, ao processo de estreitamento da cooperação bilateral.

Segundo Noah Zaring, o seu país está predisposto a formalizar novos instrumentos de cooperação económica e promover parcerias alargadas, que incluam assistência humanitária e iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

No encontro, foi igualmente abordada a intensificação das visitas de alto nível entre os dois países, bem como questões regionais, tendo o diplomata elogiado os esforços de Angola na promoção da paz e estabilidade no continente africano.

Destacou ainda o papel do Presidente angolano, João Lourenço, enquanto Presidente em exercício da União Africana, na consolidação da integração regional e defesa dos interesses do continente.

As relações político-diplomáticas entre Angola e os Estados Unidos foram estabelecidas a 19 de Maio de 1993. Desde 2002, a cooperação tem-se centrado no reforço das instituições democráticas, na saúde pública e na promoção da prosperidade económica.

Em Dezembro de 2024, o então Presidente dos EUA Joe Biden realizou a primeira visita oficial de um Chefe de Estado norte-americano a Angola, consolidando uma nova fase da parceria bilateral.

A Comissão Preparatória da 17.^a Cimeira de Negócios EUA-África reuniu-se em Dezembro do ano passado, em Luanda, com o Conselho Corporativo para África (CCA) para passar em revista aspectos relacionados com a realização do evento, a decorrer de 23 a 27 de Junho próximo, na capital angolana.

O coordenador da Comissão Preparatória, o ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima

Massano, realçou, na ocasião, que a Cimeira constitui uma oportunidade para Angola e outras nações africanas mostrarem as suas potencialidades económicas, e atraírem investimentos para as suas necessidades de desenvolvimento na interacção com entidades governamentais e empresariais dos Estados Unidos da América.

O ministro de Estado destacou o bom andamento dos preparativos, referindo que a Cimeira de Negócios vai igualmente contribuir para o estreitamento das relações com os Estados Unidos da América.

Fundado em 1993, o Conselho Corporativo para África tem sido fundamental na promoção de negócios e investimentos entre os Estados Unidos e África, servindo como um intermediário, por mais de três décadas, no fortalecimento das relações comerciais.

O evento é reconhecido como uma das mais importantes plataformas de negócios que reúne anualmente Chefes de Estado africanos e ministros-chave, altos funcionários da Administração norte-americana, responsáveis de principais agências, CEO's e executivos seniores de empresas americanas e africanas.

A 17.^a Cimeira coincide com importantes marcos para Angola no ano em que celebra o 50º aniversário da sua Independência Nacional e assume a Presidência da União Africana (UA). (JA)++++

Diplomatas angolanos concluem formação na China.

Um grupo de quadros do Ministério das Relações Exteriores (MIREX) concluiu, na capital chinesa, uma acção de formação em diplomacia, numa iniciativa promovida pelo Governo da República Popular da China, em

parceria com a Universidade de Negócios Internacionais e Economia de Beijing (UIBE).

Com a duração de 25 dias, o programa centrou-se nos temas “Diplomacia Angola-China” e “Arte da Diplomacia”, oferecendo uma formação abrangente em áreas como Técnicas de Negociação Internacional, Diplomacia Económica, Comercial, Digital e Cultural, bem como Protocolo e Gestão de Eventos.

Os participantes tiveram ainda acesso a disciplinas teóricas e práticas, incluindo Teorias e Métodos em Ciência Política, Relações Internacionais e Diplomacia Contemporânea da China.

O programa incluiu igualmente um seminário dedicado à Política Chinesa.

A Universidade de Negócios Internacionais e Economia de Beijing (UIBE) é uma das mais prestigiadas instituições públicas de ensino superior da China nas áreas de Negócios, Economia e Relações Internacionais.

A universidade oferece programas leccionados em mandarim e inglês, incluindo uma licenciatura em Relações Internacionais com especialização em Diplomacia Económica, orientada para formar quadros com domínio da política internacional e da diplomacia económica.

Segundo o comunicado enviado ao Jornal de Angola, esta formação enquadra-se no esforço contínuo de capacitação dos quadros diplomáticos angolanos, com vista ao reforço da cooperação bilateral e da representação internacional do país. (JA)++++

Países reforçam parceria no domínio económico.

Angola e a República Islâmica do Irão manifestaram a intenção de fortalecer as relações de amizade e cooperação, com ênfase no aprofundamento da parceria económica, na criação de um Comité para Consultas Políticas e na abertura de Missões Diplomáticas em Luanda e Teerão.

A intenção foi expressa, ontem, durante a entrega de uma mensagem do ministro das Relações Exteriores de Angola, Tété António, ao seu homólogo iraniano. A missiva foi entregue pelo secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, que se encontra em Teerão desde o último fim-de-semana ,para uma visita de trabalho de vários dias.

A deslocação visa dinamizar os contactos bilaterais e identificar novas áreas de interesse comum, com destaque para o sector Económico e as relações políticas.

O Irão, segunda maior nação do Médio Oriente, ocupa uma posição geoestratégica relevante, fazendo fronteira com a Arménia, Azerbaijão, Turquemenistão, Afeganistão, Paquistão, Iraque e Turquia, além de ter acesso ao Mar Cáspio, ao Golfo Pérsico e ao Golfo de Omã. Com uma área de 1 648 195 km² e uma população superior a 77 milhões de habitantes, o país destaca-se pela diversidade geográfica e pela sua importância histórica no cenário internacional.

Teerão, capital e maior cidade do país, é o principal centro cultural, financeiro e industrial iraniano. O Irão exerce grande influência na segurança energética global, sendo detentor da maior reserva de gás natural do mundo e da quarta maior reserva comprovada de petróleo.

O país é membro fundador de organizações internacionais como a ONU, o Movimento dos Não Alinhados, a Organização da Conferência Islâmica (OCI) e a OPEP.

O reforço dos laços entre Angola e o Irão surge num contexto de procura mútua por novos parceiros estratégicos e oportunidades de cooperação diversificada. *(JA)++++*

Missão empresarial do agronegócio brasileiro chega a Angola em Maio.

O ministro da Agricultura e Pecuária do Brasil, Carlos Fávaro, vai chefiar missão de empresários do agronegócio brasileiro a Angola, de 5 a 10 de Maio, no quadro da cooperação bilateral voltada à diversificação da economia e ao fortalecimento da segurança alimentar.

De acordo com um comunicado de imprensa, o ministro Carlos Fávaro estará acompanhado de representantes de empresas brasileiras com vasta experiência na produção em larga escala de grãos e sementes.

"A missão terá como objectivo conhecer o ambiente local de negócios para a produção agrícola, assim como prospectar áreas disponíveis para potenciais investimentos brasileiros em projectos agropecuários e agroindustriais", realça a nota.

A iniciativa constitui seguimento à visita oficial do ministro Carlos Fávaro a Luanda em Dezembro de 2024, durante a qual a autoridade brasileira assinou Carta de Intenções com o ministro angolano da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos.

O programa da missão contempla encontros com representantes governamentais e do sector privado angolano,

assim como visitas a empreendimentos agrícolas nas províncias de Malanje e Cuanza-Norte. *(JA)++++*

TAAG retoma voos entre Luanda e Lisboa após corte geral de energia em Portugal.

A TAAG anunciou, esta terça-feira, que estão retomadas as ligações Luanda-Lisboa-Luanda, após o restabelecimento da energia eléctrica no Aeroporto Humberto Delgado.

Em comunicado, citado pela Lusa, a TAAG garantiu também a normalização dos serviços essenciais e salienta que os passageiros impactados com esta disrupção em função do corte de energia registado na segunda-feira em Portugal serão acomodados gradualmente nos próximos serviços da transportadora.

A companhia nacional refere, também, que os pontos de atendimento ao cliente irão manter uma comunicação regular junto dos passageiros, agradecendo a compreensão dos passageiros e clientes diante da "situação de força maior", que afetou o seu plano de viagem. *(JA)++++*

Transformação digital "é prioridade no Plano de Desenvolvimento Nacional"

O secretário de Estado para as Telecomunicações e Tecnologias de Informação, Ângelo Buta, afirmou, esta terça-feira, que a política de comunicações e transformação digital "é uma prioridade estratégica inserida no Plano de Desenvolvimento Nacional" 2023-2027.

O governante falava na 4.ª edição do Angola Digital Fórum, que decorre em Luanda.

Disse que essa política concretiza-se por meio do programa de expansão e modernização das comunicações, e reflecte o compromisso do Executivo com o avanço tecnológico e a transformação digital do país.

Angola Digital Fórum é realizado anualmente pelo Portal de T.I e a Mwango Brain em parceria com o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social.

Nesta edição, o evento destaca o progresso tecnológico nacional no quadro das celebrações dos 50 anos de independência de Angola, que se assinala a 11 de Novembro de 2025.

(JA)++++